

# BRASÍLIA

RENATO ANDRADE

## Ecos de março

O barulho das panelas de março continua ecoando forte nos corredores do Palácio do Planalto e provocando arrepios em seus nobres inquilinos. Somente isso pode explicar a postura adotada pela presidente Dilma Rousseff neste 1º de Maio.

Enquanto líderes da oposição e “aliados” do governo petista discursavam nos eventos promovidos pelas centrais sindicais, Dilma resolveu “falar” com os trabalhadores no mundo virtual, longe das ruas e de suas incontroláveis reações.

Por mais relevante que seja o uso da internet nos dias de hoje, apelar para a comodidade da rede revela muito mais insegurança do que uma nova estratégia de comunicação, como assessores da petista tentaram vender a ideia ao longo da semana.

O efeito da barulheira registrada no Dia da Mulher, enquanto Dilma pedia paciência aos brasileiros no rádio e na TV, acabou gerando um temor desmedido na Presidente. E isso não é bom para ninguém.

O governo precisa mostrar de forma clara que as medidas de ajuste fiscal que estão sendo discutidas no Congresso são neces-

sárias para reequilibrar as contas públicas e recolocar o País na rota do crescimento.

As propostas não são caprichos de economistas malvados. O mesmo princípio da clareza se aplica ao debate sobre as regras para a terceirização do trabalho no Brasil.

Cabe a Dilma o papel de protagonista nesta discussão. Mas não é isso que está acontecendo. A Presidente poderia perfeitamente ter usado o rádio e a TV ontem para defender sua nova política econômica e explicar para parcela relevante da população o que acha certo e errado no

projeto que regulamenta a terceirização. A opção pelo mundo virtual pode ter evitado o risco de repetição do barulho das varandas de março, mas reforçou a imagem de uma presidente acuada e sem argumentos para defender as políticas que ela mesmo chancelou.

**A Presidente poderia perfeitamente ter usado o rádio e a TV ontem para defender sua nova política econômica**

## Menção a Toffoli em celular de empreiteiro

Em sua edição desta semana, a revista “Veja” afirma que um relatório da Polícia Federal indica uma suposta proximidade entre o sócio e presidente da OAS, Léo Pinheiro, e o ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) José Antonio Dias Toffoli.

A menção a Toffoli surgiu em troca de mensagens em que o empreiteiro e o ministro do Superior Tribunal de Justiça (STJ) Benedito Gonçalves, em 13 de novembro de 2014, combinam a ida ao aniversário de Dias Toffoli, dois dias mais tarde.

Preso horas após o diálogo com o ministro do STJ, Léo Pinheiro foi solto na última quarta-feira após um julgamento dividido no STF em que Toffoli foi um dos três votos favoráveis à libertação (3 a 2).

As menções a Toffoli estão transcritas, segundo a revista, em relatório de análise dos dados dos telefones apreendidos de Pinheiro. Também foram encontradas outras três menções a Toffoli – a primeira delas de 2012, quando

**DIAS TOFFOLI: sem intimidade**

um funcionário da OAS lembra a Pinheiro: “Aniversário de Toffoli dia 15. Gosta de um bom whisky”.

Apesar das referências, a PF não flagrou nenhuma conversa diretamente entre o empreiteiro e o ministro. Toffoli disse à revista que conhece Pinheiro, mas não tem intimidade com ele.

**RODRIGO JANOT** passou recentemente três dias em Paris negociando a cessão da lista com dados de brasileiros

## Contas secretas chegam ao País em duas semanas

**Arquivo contém informações sobre 8.667 contas ligadas a brasileiros no HSBC da Suíça. Dados serão investigados**

RIO

Fruto do entendimento entre os Ministérios Públicos brasileiro e francês, o arquivo bruto com os dados das contas secretas do HSBC da Suíça deverá chegar ao Brasil dentro de duas semanas.

O comunicado foi feito pelo secretário de Cooperação Internacional da Procuradoria Geral da República, Vladimir Aras, aos integrantes da CPI que investiga o caso Swissleaks.

Aras fez parte da delegação, li-

derada pelo procurador-geral da República, Rodrigo Janot, que passou recentemente três dias em Paris negociando a cessão da lista.

O arquivo contém informações sobre 8.667 contas relacionadas a brasileiros no HSBC. Alguns destes correntistas são empresários, artistas, funcionários públicos, doleiros e pessoas envolvidas em escândalos financeiros no Brasil.

Embora tenha retornado da França sem os dados, fundamentais para qualquer investigação sobre o tema, Janot explicou na chegada que a preocupação é conseguir os dados de forma protocolar, para que não haja qualquer dúvida sobre a validade da prova.

Não há restrições legais à abertura de contas internacionais de brasileiros, desde que sejam declaradas à Receita Federal e, dependendo do volume depositado, ao Banco Central.

Dos cerca de 200 correntistas ci-

tados, menos de 10% apresentaram comprovantes de declaração das contas.

Um dos três requerimentos aprovados pela CPI, o 113/2015, de autoria do relator Ricardo Ferraço (PMDB-ES), pede o compartilhamento de informações remetidas pelo Ministério Público francês ao MP brasileiro e à Polícia Federal.

Os senadores também decidiram ouvir o ex-técnico de informática do HSBC Hervé Falciani, que vazou os dados bancários.

Conhecido como “Edward Snowden do setor bancário”, em referência ao ex-técnico da CIA que denunciou o esquema de espionagem dos Estados Unidos, ele já se dispôs a depor.

Aras informou à CPI que houve contatos preliminares com os advogados do ex-funcionário do HSBC e, em princípio, existe “muito boa vontade” de Falciani de viajar ao Brasil para depor.

## Fachin traça estratégia no Senado por vaga no STF

Indicado pela presidente Dilma Rousseff para ocupar uma vaga no Supremo Tribunal Federal (STF), o jurista Luiz Edson Fachin dedicou os últimos dias a um périplo pelo Senado para defender a sua confirmação para o cargo.

Fachin, que sofre resistências por sua ligação com o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, só assume se for confirmado após sabatina no Senado, ainda este mês.

Do governo, ganhou o apoio da ministra da Agricultura, Kátia Abreu, senadora licenciada pelo PMDB e influente entre ruralistas.

**HELDER BARBALHO: notificação**

destinatário o atual ministro da Pesca e Aquicultura, Helder Barbalho, e relata uma tentativa mal-sucedida de encontrá-lo para entregar uma notificação sobre eventuais irregularidades.

BRASÍLIA

Num governo dividido em 38 ministérios, já é esperado que a maioria dos brasileiros desconheça boa parte dos titulares das pastas. Mas um edital publicado no Diário Oficial da União no dia 24 de abril mostra que nem mesmo integrantes do alto escalão do governo sabem quem são os atuais ocupantes da Esplanada dos Ministérios.

O aviso de convocação assinado pelo diretor executivo do Fundo Nacional de Saúde, Antonio Carlos Rosa de Oliveira Jr., tem como